

Homenagem à profa. Dra. Arlete Parrilha Sendra

Rita Maria de Abreu Maia

Doutora em Letras Vernáculas pela UFRJ. Professora e pesquisadora aposentada do IF Fluminense

Provavelmente ela chegou aqui nestas planícies com seu passo manso, vagaroso, seu caminhar balanceado e calmo, com sua fala comedida, atenta primeiramente às expressões e palavras de seus interlocutores, seu tom de voz baixo e gentil. Uma timidez delicada que poderia deixá-la pelos escanteios. Pergunto-me, se chamou a atenção de alguém antes de expressar suas idéias, embora seu porte altivo revelasse, com certeza, aos mais perceptivos, que naquela doce figura escondesse uma brava e helênica personalidade.

Mal se poderia prever que estava chegando a Campos dos Goytacazes uma mulher que contradiria todas as primeiras impressões. Naquela pessoa, aparentemente sem pressa, encontrava-se uma figura *avant letre*, muito além de seu tempo, vanguardista, inovadora, corajosa e desafiadora.

Arlete Parrilha Sendra estava acostumada às pedras de sua cidade natal, Cambuci, no Noroeste deste Estado do Rio, a caminhar entre canaviais, a enfrentar cachoeiras, a batizar-se nas doces águas do Rio Paraíba, e a esconder-se entre cafezais. Soube, desde cedo, que a natureza é pródiga e doadora, mas dura, seca e imperdoável em muitos momentos, de modo que a feliz infância fora cortada pela perda da mãe aos seis anos. Lacuna que foi amenizada pela presença das irmãs, Vicentina e Maria do Carmo, primas e primos.

As perdas e cortes para quem vive longe dos grandes centros de cultura também podem ser maiores quando se projeta um horizonte ilimitado. Perde-se a liberdade agraciada pelo natural. Ganha-se outra dimensão cultural. Por isso, Arlete, aos 9 anos, para cumprir um desejo paterno, vai para o Rio de Janeiro e torna-se interna em colégio.

A adolescência foi passada no Rio de Janeiro, realizando o curso clássico no Colégio Assunção. Prestou vestibular e concluiu Letras Clássicas na Pontifícia Universidade Católica daquela cidade.

A aluna jovem e brilhante teria muitos horizontes a sua espera assim que esteve pronta para o início da vida profissional. Recebe um convite para trabalhar em uma escola experimental em Brasília, a jovem e vanguardista capital federal. A imagem da jovem professora secundarista combinava perfeitamente com a modernidade da cidade projetada pelo ousado Niemeyer. Seu pai, porém, no afã de não se separar mais das filhas, seus bens mais preciosos, provoca-lhe uma decepção: impede-a de se afastar mais ainda de seu universo familiar. Mais uma perda, mais um corte, mais um desafio. Aceitar os limites geográficos. Transpor de outra forma suas fronteiras do desejo. Seriam os próximos embates.



HISTÓRICO

apresentação

Homenagem

palestras

MINICURSOS

comunicações

Índice onomástico

CRÉDITOS



Secretaria de Educação
Profissional e Tecnológica

Ministério
da Educação



Homenagem

Troca, então, o Planalto Central pela Planície Goytacá. Não saberemos nunca se a decisão lhe traria perdas. Entretanto, para a cidade de Campos, para a região Norte e Noroeste Fluminense, os ganhos da escolha feita por Arlete estão claramente confirmados e, mais uma vez declarados, nesta justa homenagem que esta instituição lhe presta.

Aqui se implantando, leciona Português e Latim nos colégios Salesianos e Batista Fluminense. Português e Francês no colégio Bittencourt. Português na Escola Técnica de Comércio, no Liceu e na antiga Escola Técnica Federal, depois Cefet, hoje IFF, onde foi admitida por concurso público. No Cefet teve atuação marcante na criação da rádio Vanguarda Educativa e da Revista Vértices.

Com as irmãs, fundou o Externato João XXIII, que logo se destacou como referência entre as melhores instituições de ensino na região. Introduzira um trabalho diferenciado no ensino da Língua Portuguesa e da Redação, criando um livro genial chamado *Locomotiva*, no qual o estudante desenvolvia sua criatividade literária sem cortes e repreensões convencionais. O trabalho com a Literatura Infanto-Juvenil foi por ela incentivado onde quer que lecionasse. Ousada, não temia propor temas polêmicos aos alunos e desafiava os colegas com sua tolerância aos novos costumes e gostos que renovam continuamente a sociedade. Era, por isso, amada e questionada, temida e acolhida. Contudo sempre respeitada e admirada. Uma “locomotiva puxando muitos vagões”. Isso, naquele tempo, porque hoje, já septuagenária é uma espaçonave alcançando planetas, recolhendo estrelas e transpondo novas galáxias, sempre.

Em janeiro de 1990, enfrenta mais um desafio, quando ainda professora da Escola Técnica. Ingressa no Mestrado em Literatura Brasileira na PUC-Rio. Hoje isso pode lhes parecer gesto comum, tranquilo, pouco arrojado. Naquela época não, principalmente para quem ficara tantos anos afastadas dos bancos escolares, mesmo que em constante atividade intelectual. Posso testemunhar porque estive ao lado dela nesta travessia. Para obtenção do título de Mestre, elabora, sob a orientação do consagrado mitólogo, Prof. Junito Brandão, a dissertação: “Por mares helênicos, por sertões brasileiros – tudo é travessia”. Vê-se que não tem medo de ousar. Estuda e aproxima Homero e Guimarães Rosa. Mares e sertões. Rio Paraíba e Rio de Janeiro. Sala de aula e pesquisa. Lírica e épica. Mais uma travessia realizada.

Ainda nem concluída a defesa do Mestrado, é convidada a ingressar no Doutorado na mesma universidade. Aí já havia entrado na recém-fundada UENF como técnica em assuntos educacionais, já que não poderia ser docente sem doutoramento. Nos primeiros momentos, estávamos eu e ela locadas na Casa de Cultura Vila Maria, sob a direção caprichosa e competente de Elizabeth Campista. Ali (e peço desculpas por me incluir), foram realizados muitos eventos: *Leituras e linguagens* – diálogo entre



HISTÓRICO

apresentação

Homenagem

palestras

MINICURSOS

comunicações

Índice onomástico

CRÉDITOS



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FLUMINENSE

Secretaria de Educação
Profissional e Tecnológica

Ministério
da Educação



Homenagem

literatura e Cinema - foi um deles que chegou a tornar hábito na vida de muitos em Campos. Um curso sobre os grandes clássicos da Literatura Universal. Seminários sobre Infância e Adolescência. Muitas travessuras intelectuais.

A revirada da política levou-nos ao CH, mais tarde, CCH da UENF. Arlete ali permaneceu ofertando sua inteligência e brilho. Concluído o Doutorado, prestou concurso para Docente e até hoje lá permanece, onde já, por duas vezes, foi coordenadora da Pós-graduação, do Mestrado em Cognição e Linguagem. Nele ministra disciplinas ligadas à Literatura e à Semiótica.

Em 2006, realiza o Pós-doutorado em Semiótica na Universidade de Salamanca, Espanha. Ousa percorrer questões análogas em dois poetas campistas: Vilmar Rangel e Joel Mello. Sempre as travessias. Sempre a inovação. Sempre pronta a investigar outras direções. Sempre a fé na gente da terra que adotou, escolheu, e viveu, e encantou.

Como se não bastassem tantas travessias e desafios, ingressa na Academia Campista de Letras em 2003. Em pouco tempo, participa de um grupo que sonha com uma entidade atuante, em sintonia com as novas demandas culturais da sociedade e com o ambiente acadêmico e cultural que se consolida a cada dia nesta cidade. Enfim, lidera o movimento “Avançar é preciso” e concorre à presidência da academia, vencendo-a. No ano seguinte é reeleita e, posteriormente, é sucedida pelo jornalista e acadêmico Herbson Freitas. Retorna à presidência da Casa dois anos mais tarde. Há menos de um mês, encerra mais este desafio levado com vanguardismo, responsabilidade e coragem e muito, muito trabalho.

Sua energia possibilitou-lhe dotar a entidade de meios e instalações adequados, criou a **Revista da Academia**, cuja qualidade editorial a coloca entre as melhores do gênero no país; o jornal **Palavrarte**; editou livros de autores campistas, acadêmicos e não acadêmicos; realizou cursos, palestras e debates com temática abrangente e convidados de renome nacional; buscou aproximação com os universitários. Inseriu a Academia entre as instituições de maior e melhor conceito e credibilidade na comunidade local, regional e nacional.

Seus dois últimos mandatos representaram uma invejável capacidade de resistência, pois foram cumpridos sem quebra da programação estabelecida, a despeito da ausência de repasses do convênio firmado com o poder público municipal. O clímax dessas realizações ocorreu no mês passado, quando a Academia, comemorando seus 70 anos de fundação, foi homenageada pelo Legislativo Municipal, com sessão solene e placa de reconhecimento, e pela Assembléia Legislativa do Estado, com a Medalha Tiradentes..



HISTÓRICO

apresentação

Homenagem

palestras

MINICURSOS

comunicações

Índice onomástico

CRÉDITOS



Secretaria de Educação
Profissional e Tecnológica

Ministério
da Educação



